

PATRIMÔNIO GEOMINEIRO, LUGAR DE MEMÓRIA

Tamiris Araújo Duarte Castro¹; Ana Paula de Melo²; Paulo de Tarso Amorim Castro³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO; ³ CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO - DEGEO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

RESUMO: O legado patrimonial da atividade minerária representa parte fundamental da história e da identidade das comunidades locais. O Valor de memória presente nas velhas edificações mineiras tem conduzido a iniciativas para aproveitamento desse patrimônio principalmente para fins turísticos. Minas Gerais conta com um considerável número de minas desativadas com vocação turística que se encontram no Quadrilátero Ferrífero localizado no centro sudeste do estado de Minas Gerais. Como exemplo disso podem ser citadas: a mina de Morro velho que por muito tempo foi considerada a mina mais profunda do mundo e hoje passa por um processo de requalificação que a transformará em um grande complexo turístico, a mina de Chico Rei que é uma mina aberta para visitação desde 1946 possuindo inúmeros corredores 80 km quadrados distribuídos em cinco andares, há também a mina Córrego do Meio que foi explorada pela Companhia Vale do Rio doce por 65 anos e hoje a empresa pretende recuperá-la e transformá-la em um espaço de desenvolvimento de pesquisas voltadas para conservação e recuperação ambiental. Com aumento de espaços mineiros abandonados, a necessidade de reabilitação ambiental e social desses territórios e comunidades levou a comunidade científica a se ater para esse patrimônio enquanto realidade cultural. Parece ser o caso dos municípios do Quadrilátero Ferrífero onde o fim da exploração minerária comprometeu o desenvolvimento econômico em algumas localidades, mas que em contrapartida tem recebido ações de valorização e conservação do patrimônio geológico como o projeto Geopark QF que contemplará alguns municípios do QF. As primeiras propostas sobre o destino do patrimônio mineiro abandonado surgem na Europa na década de 1980, sendo que em Portugal o trabalho pioneiro é a instalação do "Museu do Ferro da Região de Moncorvo" em 1983 promovido pela empresa Ferrominas, em 1985 o universo da mineração ganha espaço junto ao grande público na exposição "Arqueologia Industrial - Um Mundo a Descobrir. Um Mundo a Defender", e em outubro 1986 é realizado em Mértola o seminário "Arqueologia Industrial, Arqueologia da Indústria e Arqueologia Mineira". Em Mariana, a Mina de Passagem foi aberta para visitação em 1979 e é considerada a maior mina de ouro aberta para visitação no mundo. No entanto um debate mais aberto sobre o patrimônio mineiro se estabelece na década de 1990, ainda que acompanhado de resultados limitados. Nesse período multiplicaram-se os projetos de requalificação e musealização de espaços mineiros em Portugal. A recriação de espaços mineiros abandonados apresenta-se como principal solução para esse patrimônio podendo o turismo uma atividade econômica geradora de novas dinâmicas socioeconômicas, contribuir para a recuperação do mesmo através da utilização de instalações e equipamentos associados à mineração como também promover o resgate da memória coletiva e da identidade local freqüentemente muito marcadas pela presença das minas.

PALAVRAS-CHAVE: PATRIMÔNIO MINEIRO; GEOTURISMO.